



Lago Paranoá, despoluído, terá novo papel no cenário da cidade

Despoluição do Paranoá é uma das prioridades

Outro problema grave e que tem prioridade do Governo do Distrito Federal diz respeito ao Lago Paranoá. As condições sanitárias das águas do Paranoá estão abaixo dos padrões de qualidade exigidos para o consumo humano. As águas vêm sendo poluídas pelo lançamento de esgotos brutos, desde a sua formação, em 1959, quando foram represados os rios que lhe deram origem.

Dentro do Programa de Execução do Sistema de Esgotos Sanitários, que visa a despoluição hídrica de todo o DF, o Governo do Distrito Federal dá destaque ao Lago Paranoá. Para o projeto, foram mobilizados 6.942.683 UPCs, a serem parcelados em quatro anos, com um valor em cruzados, para esse período, calculado em 700 milhões.

O governador José Aparecido já assinou um protocolo de intenções, no dia 29 de outubro de 85, com o Ministério do Planejamento. A Seplan irá repassar 1.388.537 UPSc, originários da União e incluídos no orçameanto do DF a fundo perdido para serem transferidos à Caesb. O Governo Federal repassará, ainda 2.221.659 UPCs ao Banco Nacional da Habitação, para serem emprestados ao GDF e à Caesb. Os restantes 48 por cento serão ob-

tidos através de operação financeira do GDF com o BNH, em que entrarão recursos do Banco Mundial.

O início dos trabalhos de despoluição do Lago Paranoá se deu em janeiro do ano passado, com a construção da Estação de Tratamento Esgoto Sul, num custo orçado em Cz\$ 25 milhões. O governador José Aparecido entende que a despoluição do Lago é urgente e essencial, sobretudo porque ele é tributário do São Bartolomeu que, num prazo de 10 anos, deverá ser represado, formando outro lago. A Secretaria Especial do Meio Ambiente, do Ministério do Desenvolvimento Urbano (MDU), já liberou Cz\$ 50 milhões para o zoneamento da área de proteção do rio São Bartolomeu.

Os projetos de despoluição do Lago Paranoá decorreram nesse governo, dos trabalhos de uma comissão integrada por representantes do CNPq, Instituto dos Arquitetos do Brasil e da Universidade de Brasília. Os técnicos chegaram à conclusão que a total despoluição do Lago passa, primeiro, pelo tratamento e ampliação das estações existentes e buscando soluções para o problema do lodo depositado no fundo do lago.